

Camilly Brun Guterres¹, Bruce Bartholow Duncan²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem - UFRGS

Professor Titular do departamento de medicina social e do Programa de Pós Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina - UFRGS

INTRODUÇÃO

A ingestão habitual de alimentos marcadores de risco (frituras, doces, carnes gordurosas e ultraprocessados) aumenta os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). São escassos os estudos que avaliam o consumo de alimentos marcadores de risco para DCNT na gestação e após o parto em mulheres que tiveram DMG.

OBJETIVO

Descrever o consumo de alimentos marcadores de risco para DCNT, na gravidez e no pós-parto, em mulheres que tiveram DMG.

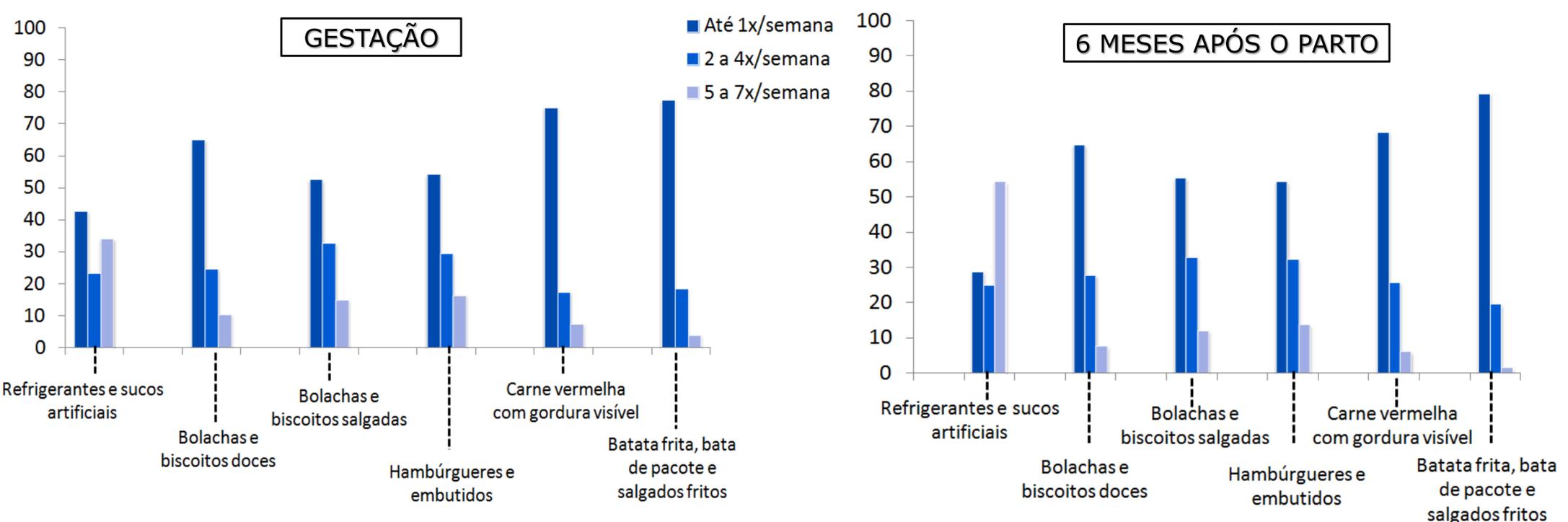
METODOLOGIA

O estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) avaliou 799 gestantes com DMG, atendidas pelo Sistema Único de Saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza, no período de 2014 a 2017. Aos seis meses pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas. O consumo alimentar habitual foi avaliado por um questionário adaptado do VIGITEL.

RESULTADOS

799 mulheres foram avaliadas durante a gestação e seis meses pós-parto. A idade média das participantes foi de 31 anos e o IMC pré-gestacional médio foi de 30,3kg/m².

Nas figuras a seguir podemos ver a frequência de consumo de alimentos marcadores de risco para DCNT **na gestação e 6 meses após o parto**, respectivamente (n=799).



CONCLUSÃO

Os dados demonstram uma elevada frequência de consumo de refrigerantes e sucos artificiais, aumentando no pós-parto. A ingestão dos demais marcadores de risco, embora discreta, é preocupante pois esta população de mulheres possui alto risco para desenvolvimento de diabetes *mellitus* do tipo 2 no período pós-parto.

Referências:

Sociedade Brasileira de Diabetes, 2015-2016

Vigitel, 2016; SCHMIDT, 2016

Contato: camilly-brum@hotmail.com

Apoio:

